



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### CONSERVAÇÃO DE *VRIESEA INCURVATA* (BROMELIACEAE): REINTRODUÇÃO *IN SITU* DE PLANTAS JOVENS PROPAGADAS *IN VITRO*

Márcio Hisayuki Sasamori<sup>1\*</sup>, Delio Endres Júnior<sup>1</sup>, Annette Droste<sup>1</sup>

1. Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Laboratório de Biotecnologia Vegetal, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 93525-075, Brasil; \*marciosasamori@feevale.br

Tema/Meio de apresentação: Biologia da conservação/Pôster

Bromeliaceae é um dos principais grupos de epífitos da Floresta Atlântica e muitas espécies estão em risco de extinção. O presente estudo monitorou a sobrevivência e o desenvolvimento de plantas jovens de *Vriesea incurvata* micropropagadas e reintroduzidas no ambiente natural. As plantas foram reintroduzidas em uma área de Floresta Atlântica, localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Maquiné (RS). No interior florestal foi delineada uma transecção de 100 m, em paralelo à margem do curso hídrico (largura:  $\pm 3$  m), na qual foram selecionados 19 forófitos, distantes em até cinco metros da borda do córrego. As bromélias foram fixadas entre 3,5 e 4,0 m de altura, por meio de arame flexível plastificado, sendo suas raízes cobertas com esfagno e tela de polipropileno (10x10 cm). Em cada árvore foram fixadas quatro bromélias jovens, totalizando 76 indivíduos. Mensalmente foi registrada a sobrevivência das plantas e aos 90 e 180 dias após a reintrodução (T1 e T2, respectivamente) foi mensurado o comprimento da maior folha (CMF), número de folhas (NF) e diâmetro total da roseta foliar (DRF). Todas as bromélias permaneceram vivas após 180 dias da reintrodução. Houve um crescimento de 12% (T1) e 16% (T2) no CMF, resultando em médias significativamente maiores ao do tamanho inicial (T1:  $18,7 \pm 2,7$  cm; T2:  $19,4 \pm 2,7$  cm;  $p < 0,001$ ). O NF das plantas em T1 ( $16,0 \pm 2,1$ ) e T2 ( $16,4 \pm 2,3$ ) não diferiu estatisticamente com o tamanho inicial ( $p = 0,268$ ), embora tenha sido registrado um aumento de 4 e 7%, respectivamente. O DRF das plantas foi significativamente maior em T1 e T2 ( $21,1 \pm 3,2$  cm;  $22,6 \pm 3,6$  cm, respectivamente;  $p < 0,001$ ) quando comparado ao tamanho inicial ( $17,0 \pm 3,1$  cm). Os resultados parciais apontam para o estabelecimento inicial das plantas de *V. incurvata* reintroduzidas, embora ainda seja necessário o monitoramento em longo prazo para avaliar o seu desenvolvimento *in situ* e compreender sua interação com o ambiente.

Agradecimentos: CAPES, FEEVALE e ao Centro de Pesquisa do Litoral Norte (FEPAGRO/Litoral Norte) de Maquiné, RS.